



Asset Management

CARTA AO COTISTA | MARÇO 2024

PALAVRA DO GESTOR: FLUXO DE CAPITAL PARA EMERGENTES É ESPERADO PARA O SEGUNDO TRIMESTRE.

Tivemos mais um mês de performance acima da indústria financeira, superando o Ibovespa e o CDI. Em março, o fundo multimercado performou 177% do CDI e o fundo de ações rentabilizou 2% no mês, quase 3% superior ao índice Ibovespa. Apesar dos bons resultados recentes, foi um difícil trimestre para a gestão financeira.

As performances positivas vieram do stock picking (seleção de ativos) no mercado de ações, gestão ativa no mercado de commodities (ouro, soja e milho) e na posição em dólar.

O ruído político local e, principalmente, a mudança de percepção do mercado financeiro quanto ao início do afrouxamento monetário americano de maio para junho ou julho foram os principais redutores da performance dos ativos financeiros domésticos. O Brasil encontra-se na lanterna dos mercados financeiros globais e acreditamos que isto mudará no segundo trimestre, uma vez que já estamos em ciclo avançado de redução de juros e em uma melhor situação política e macroeconômica que nossos pares, como México e Rússia.

Neste cenário, o Brasil tende a absorver grande parte do fluxo de investimento estrangeiro, assim que o gatilho do início da redução dos juros americanos for consolidado.

O Federal Reserve manteve a taxa de juros americana entre 5,25% e 5,50%. Já o banco central brasileiro cortou a taxa Selic em meio ponto percentual, levando para 10,75%, como era fortemente esperado pelo mercado.

A recente publicação da inflação ao consumidor dos Estados Unidos (PCE), que variou 0,33%, gerou forte pressão no mercado cambial brasileiro, que, por consequência, vem mudando todo o perfil da curva de juros futura. A composição da inflação americana seguiu mostrando pressões disseminadas, o que preocupa o Fed. Além disso, a força da atividade econômica americana continua mostrando sinais de robustez e coloca em dúvida se o Fed conseguirá executar três cortes na taxa de juros neste ano, justificando a performance de câmbio e bolsa brasileira vista no primeiro trimestre.

Esperamos que, no segundo trimestre, o Fed mostre com clareza a data do início do corte de juros, que proporcionará um importante gatilho para a valorização dos ativos domésticos. Quanto aos ruídos do governo na questão fiscal e interferência nas empresas públicas, acreditamos que isto afetará mais o câmbio do que bolsa. Lembrando que estamos comprados em dólar, assim como em ações domésticas privadas, saindo de armadilhas de valor, que são as empresas públicas. Apesar do desconto do mercado nos preços destas empresas, a interferência do governo é muito ruim e deverá continuar pressionando seus valores para baixo. Temos ótimas oportunidades de empresas privadas a valuations atrativos e com performances operacionais positivas, que deverão atrair importantes fluxos de capital.



AMBIENTE MACROECONÔMICO

INTERNACIONAL

A recente publicação da inflação ao consumidor dos Estados Unidos (PCE), que variou 0,33%, gerou forte pressão no mercado cambial, que, por consequência, vem mudando todo o perfil da curva de juros futura. Apesar do número de inflação americana ter vindo abaixo do esperado pelo mercado, a composição seguiu mostrando pressões disseminadas, o que preocupa o Fed. Além disso, a força da atividade econômica americana continua mostrando sinais de robustez e coloca em dúvida se o Fed conseguirá executar três cortes na taxa de juros neste ano.

O Banco Central Europeu (BCE) manteve a taxa básica de juros inalterada, mas abriu espaço para o início do ciclo de cortes de juros a partir de junho. A taxa foi mantida em 4,5%, apesar de dados de curto prazo mostrarem uma inflação ainda persistente. Notamos uma leve desaceleração do crescimento do PIB da região do Euro, mostrando os efeitos da atual política monetária, o que justifica um possível início do afrouxamento monetário a partir do segundo semestre, o que deverá levar a taxa de juros ao final de 2024 em 3,5%.

NACIONAL

O banco central brasileiro cortou a taxa Selic em meio ponto percentual, levando para 10,75%, como era fortemente esperado pelo mercado. O foco do BC continua no mercado doméstico, principalmente na inflação de serviços e no mercado de trabalho, que continuam aquecidos. A ata do Copom retirou da comunicação o fato de que novos cortes de juros na grandeza de meio ponto percentual seriam mantidos, o que vemos como sensato, uma vez que a inflação persiste, principalmente nos serviços subjacentes.

O IPCA-15 de março mostrou alguns sinais de alerta com seu resultado de 0,36%, acima do esperado pelo mercado. Em doze meses, o resultado foi de 4,14%. Os destaques altistas foram alimentação em domicílio e os serviços subjacentes, que justificaram a preocupação do BC. Precisamos mais tempo para avaliar se nossa projeção de 9% ao final de 2024 será revista. Por ora, mantemos viés de alta para a projeção da taxa de juros Selic.

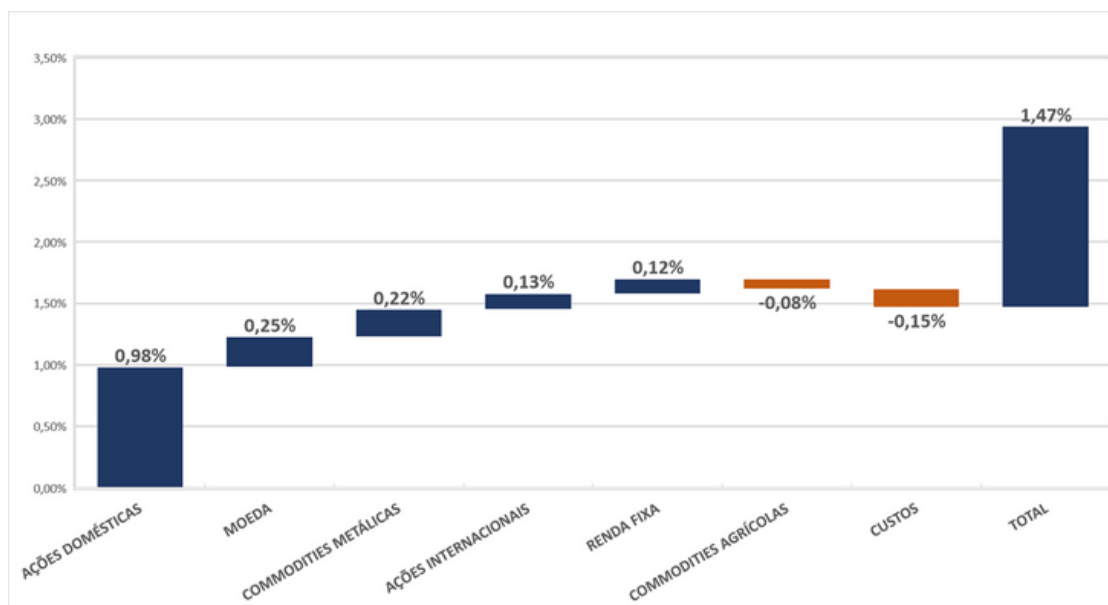


BBT - FUNDO DE INVESTIMENTO MULTIMERCADO

Em março o fundo BBT FIM variou +1,47% ou 177% do CDI.

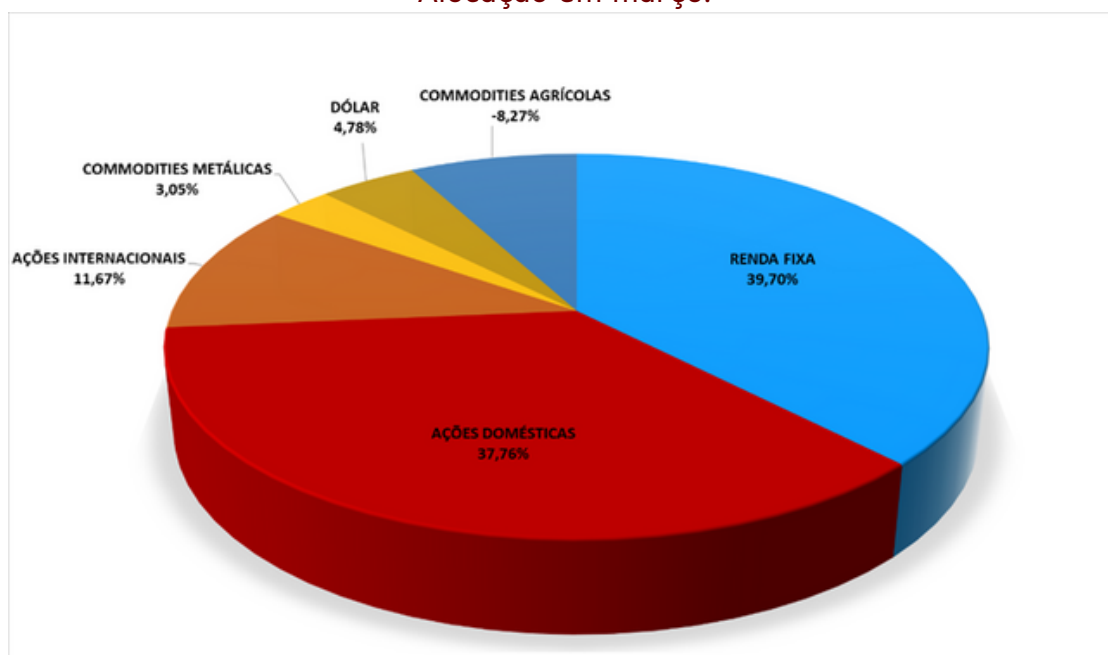
O gráfico abaixo mostra a contribuição das estratégias para o resultado do fundo em março.

Atribuição de Performance



FONTE: BBT ASSET MANAGEMENT

Alocação em março:



FONTE: BBT ASSET MANAGEMENT

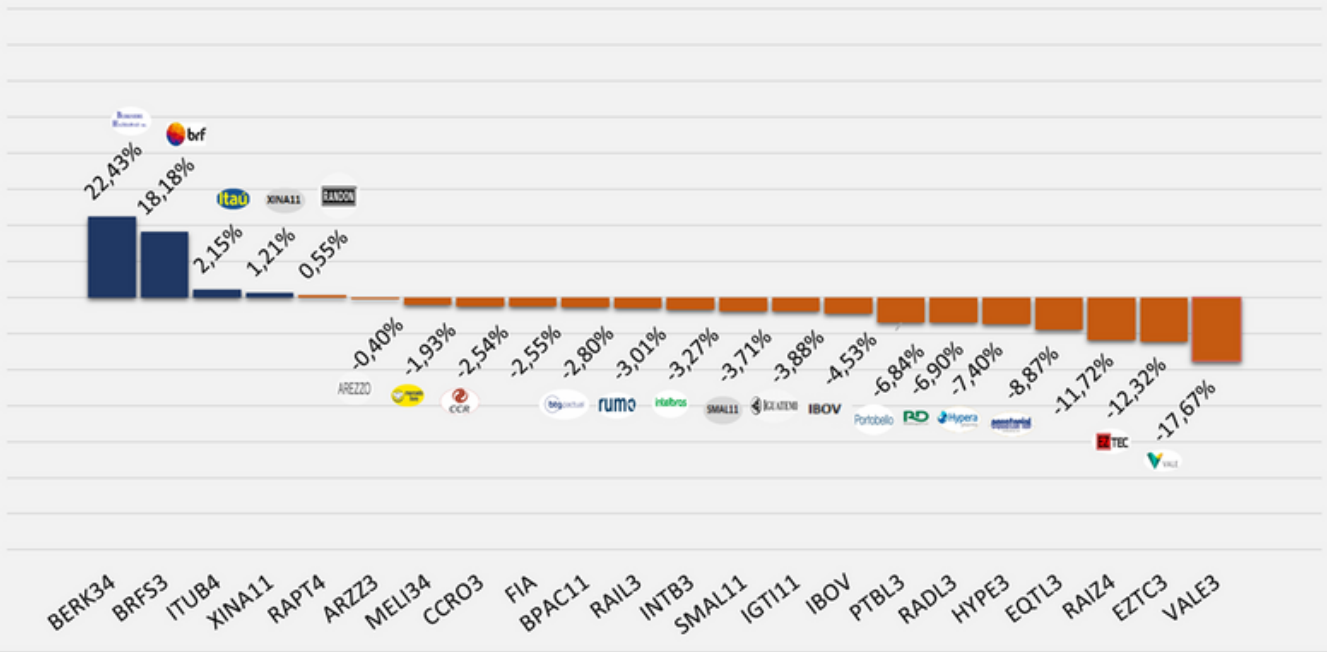


BBT Asset Management

BBT - FUNDO DE INVESTIMENTO EM AÇÕES

Em março o fundo BBT FIA variou +1,99% ou 2,69% a mais que o Ibovespa. Segue a rentabilidade acumulada por empresa investida em 2024.

Book de Ações Domésticas e Internacionais no Ano (%)



Fonte: BBT ASSET MANAGEMENT



(11) 96923-3975



CONTATO@BBTASSET.COM.BR



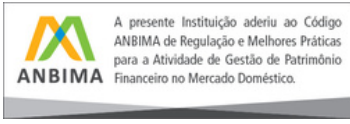
@BBTASSET



BBTASSET



Rua Profº Filadelfo Azevedo, 712 - Vila Nova Conceição, São Paulo/SP - CEP 04508-011



Este documento foi produzido pela BBT Asset Management, com finalidade meramente informativa, não caracterizando oferta ou solicitação de investimento. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Fundos de investimento não são garantidos pelo administrador, gestor ou por qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, pelo fundo garantidor de crédito (FGC). É recomendável a leitura cuidadosa do prospecto e regulamento dos fundos de investimento pelo investidor ao aplicar seus recursos. Para avaliação de performance de um fundo de investimento, é recomendável análise de, no mínimo, 12 (doze) meses. Este fundo de investimento utilizado estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento; tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em perdas patrimoniais para seus cotistas.